CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

PINACOTECA

instituto mirante

SOL AR FOTO FESTIVAL

PRESSKIT
DIGITAL

DELÍRIO TROPICAL

HAL WILDSON, RE-UTOPYA – ESTRADA PARA PINDORAMA, 2022, COLEÇÃO DO ARTISTA

MAPA DA PRODUÇÃO VISUAL DE UM BRASIL INTENSO

"Delírio tropical" apresenta obras de 133 artistas de todas as regiões brasileiras e de diferentes gerações que trazem olhares múltiplos de seus territórios

"Delírio tropical" traz uma cartografia da produção visual de um Brasil intenso a partir das mais diversas localidades, com artistas que lançam o olhar para o político e também para o inesperado, o desviante, o que ainda é pouco conhecido e pulsa em um complexo caldeirão multicultural. A exposição conduz o visitante por um fluxo que tenta traduzir um país e compreende o poder da imagem na formação nacional e na sua circulação em diversas mídias. A mostra articula autores que trazem o olhar de seus territórios, ora provenientes de grandes centros, ora das mais distintas regiões, a partir de um compromisso com a arte e o país.

Realizada pela Pinacoteca do Ceará em parceria com a terceira edição do Fotofestival Solar, a exposição convida o visitante a romper com olhares estereotipados, por meio de experiências distintas, em múltiplas linguagens - do impresso ao vídeo -, em que a imagem demarca tempos e reafirma seu papel histórico na construção do entendimento destes ambientes. Retratos de distintas épocas que fazem parte do imaginário nacional e colocam em xeque relações de poder e projeções de desejo. As imagens reunidas na mostra sinalizam perspectivas de um país profundo, mediadas por artistas que não se eximem diante das experiências da vida.

DANIELLE FONSECA, O ARTESÃO FURIOSO I, DA SÉRIE "O MARTELO SEM MESTRE", 2015, COLEÇÃO DA ARTISTA.

São 133 artistas que refletem sobre um Brasil complexo que se instaura entre a alegria, a ameaça à existência e a luta por direitos.

Há uma diversidade sinalizada entre múltiplos corpos em atitudes potentes que demarcam posições de poder, alegria e inventividade.

As paredes da exposição funcionam como espelhos, possibilitando diversas leituras de Brasil a partir de obras que, em alguns casos, foram feitas por artistas de gerações diferentes, mas dialogam entre si. É o caso, por exemplo, da obra "Por um Fio", na qual Anna Maria Maiolino, artista italiana que migrou para o Brasil, apresenta a si, sua mãe e sua filha unidas por um cordão pela boca. A imagem da década de 1970 se tornou emblemática na arte brasileira e pode ser conectada ao recente trabalho feito por Tadáskía: "Corda dourada", um grupo de aparições feito entre Tadáskía e sua família. A ação começou quando Tadáskía amarrou uma corda dourada em uma maçaneta e ficou estendendo por um tempo indeterminado até tingir de cor verde a ponta da corda, com sua língua. Depois, seguindo da aparição Hálito (2019) e Suco Preto, Carne Dourada (2019), a artista inicia uma maneira de distribuir o ouro por gestos simples com seus familiares.

Na obra "Quintino", o paraense Éder Oliveira retrata diversas versões do gatilheiro que se tornou o "Robin Hood" do Pará ao enfrentar um sistema fundiário cruel e revolta-se contra a invasão de terras na década de 1980. Da imagem de uma bandeira queimando no lago de Tucuruí, trazida pela artista Paula Sampaio, à pintura de Rafael Prado sobre os guardiões da floresta, está um país em disputa. Outra obra presente é "Atentado ao poder", de Rosângela Rennó, que mostra violência aos corpos como um ciclo em repetição no país e foi apresentada na conferência Eco 92. Entre os artistas cearenses presentes, estão os fotógrafos Celso Oliveira e Samuel Macedo, além das artistas Céu Vasconcelos, Paula Trojany, Lyz Vedra e Waléria Américo, e ainda o cineasta Karim Aïnouz.

São artistas que ativam reflexões profundas e que, na curadoria, em diálogo com outros, ativam perspectivas que operam em rede, cada um como uma entrada, portal, para um universo singular.

FOTO: MARÍLIA CAMELO

SOBRE PINACOTECA DO CEARÁ

Inaugurada em dezembro de 2022, a Pinacoteca do Ceará tem a missão de salvaguardar, preservar, pesquisar e difundir a coleção artística da instituição, sendo espaço de ações formativas com artistas, comunidade escolar, famílias, movimentos sociais, organizações não governamentais e demais profissionais do campo das artes e da cultura. Trata-se de um espaço de experimentação, pesquisa e reflexão para promover o diálogo entre arte e educação a partir de práticas artísticas. Desde a abertura, o museu já recebeu mais de 213 mil visitantes.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - **Beatriz Jucá**
pinacotecadoceara.ascom@institutomirante.org

Quarta a sexta,
10h às 18h.
Sábado,
12h às 20h.
Domingo,
10h às 17h.

Entrada nas exposições até 30 minutos antes do fechamento.

As obras em exposição têm diferentes classificações indicativas. Aquelas consideradas não recomendadas para crianças ou adolescentes estão sinalizadas no ambiente expositivo ou próximo às obras.

Crianças até 12 anos só podem entrar acompanhadas de um adulto responsável.

ÍNDIGO BRAGA, ENTRE O FOGO E A FACA IV, 2021, COLEÇÃO DA ARTISTA.

A EXPOSIÇÃO NA PINACOTECA DO CEARÁ

"A exposição 'Delírio tropical' é uma realização feita em parceria da Pinacoteca do Ceará com a terceira edição do Fotofestival Solar. Celebramos, assim, no segundo ano do museu, a segunda construção desses diálogos com o festival. Nesse intercâmbio, a partir da curadoria do Orlando Maneschy, trabalhamos e convidamos artistas de gerações e territórios distintos. São mais de 130 artistas, que trazem - com alegria, insurgência e cólera - a força e a necessidade de uma transformação urgente e refreável sobre as questões climáticas, fazendo assim um reconhecimento do Brasil com reflexões profundas, trazendo as relações da Amazônia, as relações caribenhas e tropicais como talvez uma resposta à necessidade global, ou seja, trazendo o global Sul-Sul como uma referência de uma conexão com a natureza e com a política necessária para uma transformação econômica, social, urgente"

Rian Fontenele, diretor da Pinacoteca do Ceará

TEXTO CURATORIAL

DELÍRIO TROPICAL

Por Orlando Maneschy e Keyla Sobral

O Fotofestival SOLAR, projeto bienal que acontece em Fortaleza, é um espaço paradigmático para a reflexão acerca das questões do Fotográfico. Concentra obras de artistas que estabelecem relações umbilicais com os ambientes em que habitam e compõem um mapa da produção visual que olha para o Brasil e fala desde os seus respectivos territórios.

Em "Delírio tropical" reunimos obras de todas as regiões do país, de diversas gerações, de documentaristas a artistas visuais que usam a imagem como elemento decisivo na construção de seus discursos. Artistas que lançam o olhar também para o inesperado, o desviante, aquilo que ainda é pouco conhecido e pulsa nesse complexo caldeirão multicultural que nos forja. Cenas que mexem com os sentidos, em desnorteio.

Imagens articuladas em distintos suportes, como cartazes, capas de disco e revistas, agregam e revelam a complexidade das mídias no contemporâneo – como vídeo, pinturas e esculturas – a partir de uma relação com o referente iconográfico. Somam seus universos tanto na exposição principal quanto em seu extravasamento com a mostra de audiovisual, que reúne filmes, videoartes e performances orientadas para o vídeo, e na série de lambes ao ar livre, todas elas ampliando a reflexão sobre a relação com os diversos territórios que compõem um país por vezes desconhecido.

Do rito à dor, de corpes insurgentes ao giro que critica a colonialidade, nossos tristes trópicos vivem ainda sob o eco da modernidade jamais superada e da negação de nossas matrizes primeiras, com a importação das ideias e os olhos fechados para tantas questões que pulsam nesta dita democracia.

Gostaríamos de falar, ainda, sobre ausências; delimitar, ou melhor, não delimitar as fronteiras do delírio e trazer todas, todos, todes juntes em uma passeata revolucionária com os corações pulsando à desmedida neste treme-terra. Queremos todas as festas e direitos respeitados, justiça para todes. Desejamos falar de um amor delirante pela arte que não teme experimentar a Vida.

Raios, cintilações, brilhos e fogos refletidos em espelhos e nas lâminas do facão... As pessoas estão todas ali nas representações, na fina chapa que cinde o ar e nos conclama a uma atitude menos passiva diante do mundo.

Bye bye, Brasil
A última ficha caiu
Eu penso em vocês night and day
Explica que tá tudo okay

CURADORIA

Orlando Maneschy

Artista paraense, professor-pesquisador e curador. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Realizou estágio pós-doutoral na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É professor na Universidade Federal do Pará. É curador da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. É coordenador do grupo de pesquisa Bordas Diluídas (UFPA/CNPq). Recebeu prêmios e bolsas de instituições como Funarte, CNPq e Capes.

Keyla Sobral

Artista visual, doutora e mestre em Artes pela Universidade Federal do Pará. Atua como curadora independente, sendo atual curadora adjunta da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Também foi curadora adjunta do Arte Pará 2019 (Exposição Deslendário Amazônico). Como artista, tem participado de exposições e projetos no Brasil e no exterior. É autora do livro 'Nunca falei tão sério", lançado em 2023 pela editora Urutau.

LISTA DE ARTISTAS

Alair Gomes
Alexandre Sequeira
Alice Yura
Aline Motta
Allyster Fagundes
Ana Matheus Abbade
André Felipe Cardoso
André Lima
André Parente
Anna Bella Geiger
Anna Maria Maiolino
Antonio Guerreiro
Aoruaura
Araquém Alcântara
Armando Queiroz
Arthur Scovino
Ayrson Heráclito
Bauer Sá
Bené Fonteles
biarritz
Bonikta
Caio Reisewitz
Cao Guimarães
Carlos Vergara
Celso Brandão
Celso Oliveira
Céu Vasconcelos
Christus Nóbrega
Cildo Meireles
Claudia Andujar
Dalton Paula
Daniel Escobar
Danielle Fonseca
davi de jesus do nascimento
Davi Ramos
Débora Parisotto
Denilson Baniwa
Éder Oliveira
Edgar Kanaykó Xakriabá
Elza Lima
Eustáquio Neves
Evandro Teixeira
Fernanda Magalhães
Gabriel Bicho
Gal Cipreste & Masina Pinheiro
Glenda Beatriz
Gustavo Assarian
Guy Veloso
Hal Wildson
Heleno Bernardi
Hilda de Paulo
Hudinilson Jr.
Índigo Braga
Jean Petra
João Angelini
João Castrioto
Joaquim Paiva
Joelington Rios
Jonas Amador
Jonathas de Andrade
Jorge Bodanzky
José Diniz
Juliana Notari
Karim Aïnouz
Keila Sankofa
Keyla Sobral
Kuenan Mayu
Labô
Laryssa Machada
Letícia Parente
Lia Chaia
Lucas Bambozzi
Lucas Fontes
Lucélia Maciel
Lúcia Gomes
Luciana Magno
Luiz Braga
Luiz Fernando Borges da Fonseca
Lyz Vedra
M4fel
MAR + VIN
Marcela Campos
Marcos Chaves
Marise Maués
Maureen Bisilliat
Mauricio Igor
Mayra Rodrigues
Miguel Chikaoka
Moisés Patrício
Nair Benedicto
Nau Vegar
Nay Jinkss
Nazareno
Nilmar Lage
NoPorn
Olinda Yawa Tupinambá
Oriana Duarte
Pablo Mufarrej
Paula Sampaio
Paula Trojany
Paula Trope
Paulo Bruscky
Rafa BQueer
Rafael Prado
Raíssa Studart
Raphael Escobar
Renan Teles
Renato Bezerra de Mello
Rivane Neuenschwander
Rodrigo Braga
Rogério Reis
Rosa Gauditano
Rosângela Rennó
Rubens Mano
Sallisa Rosa
Samir Dams
Samuel Macedo
Simone Michelin
Tadáskía
Talles Lopes
Thiago Martins de Melo
Tiago Sant'Ana
Tupinambá Lambido
Uýra Sodoma
Ventura Profana
Vitória Barros
Vulcanica Pokaropa
Walda Marques
Waléria Américo
Wilson da Costa
Yhuri Cruz

ENTREVISTA COM O CURADOR

'Delírio tropical' é um convite a abrir o nosso olhar para o diferente, para uma experiência que os artistas trazem de um Brasil muito singular, muito especial" **Orlando Maneschy**

A exposição "Delírio tropical" traz obras de artistas de diferentes gerações e regiões para, de certa forma, mostrar o Brasil ao próprio país. O que norteou o recorte curatorial da exposição e a escolha dos artistas?

Parti do entendimento do Fotofestival Solar como um lugar que nasce reativando a importância do encontro da fotografia e que se expande para além da fotografia. Então, pensar uma exposição para o Solar, para mim, trazia uma coisa fundamental que era olhar para o Brasil, para a produção visual e audiovisual, de relevância, entendendo uma história visual que nos forja e que perpassa pela fotografia, pelo impresso, pela circulação da imagem, pela revista que anda de mão em mão, pelo cartaz, pelo lambe que está pregado pelas paredes da cidade. Era entender que relação a gente tem tão íntima com a imagem que, às vezes, a gente nem presta atenção. É o cartaz que está no posto de gasolina, na escola e dentro da sua casa, decorando o quarto. Entender as várias formas que essa imagem tem, até chegar num GIF animado no seu celular. "Delírio Tropical" nasce de um desejo de pensar como eu posso articular vários artistas que olham para um país, que olham para o lugar que eles habitam, que têm toda uma rede de ação e de produção. E como esses olhares podem construir uma ideia de país fragmentado, inconcluso, diverso, múltiplo. (...) Dentro disso, eu acho que a exposição tem esse lugar de reativar certas questões que são fundamentais para a gente entender o Brasil. Por exemplo, trazemos imagens emblemáticas da época do golpe militar de 1964, como a do estudante fugindo do policial e escorregando, que é uma imagem que está no inconsciente coletivo. Isso reflete tudo o que estamos vivendo desde lá: as passeatas, as lutas de classe, as lutas estudantis. Tem a passeata das mulheres pela vida contra o feminicídio da Rosa Galditano que é super atual. Ou o vídeo da Letícia Parente, de 1972, que fala de vacina e podemos refletir hoje sobre a vacinação e o negacionismo que enfrentamos recentemente. Isso é só um detalhe de como a gente olha para o passado e reativa essas questões. Mas existem vários corpos, fazendo suas performances e trazendo as suas questões. Existem questões étnico-raciais, pertencimentos, pessoas trazendo festas e documentando momentos de uma cultura que está quase se perdendo. Você tem questões de Brasil, de discussão sobre o Brasil.

Qual o Brasil (ou os Brasis) traduzidos em imagens por meio desta exposição?

É um Brasil profundo, feito por pessoas, olhado por artistas que têm um compromisso com o outro, com a vida e com a arte. Eles têm um compromisso com as suas histórias, com as histórias dos seus grupos, com uma democracia tão ferida por tantos lados. São artistas que estão produzindo, pensando e trazendo proposições que nos fazem pensar. Começamos a exposição com um ambiente totêmico. É quase um lugar ritualístico. Você tem Hagakure, obra do Miguel Chikaoka, que são três negativos do olho dele, fotografados por um amigo e perpassados pelo espinho da Palmeira Tucumã, num convite para que se rompa com os nossos olhares estereotipados, com aquelas certezas e verdades tão arraigadas e que nos tornam, muitas vezes, duros, sem escuta para o outro, sem se permitir ser tocado pelo que é diferente, pelo que é estranho, pelo que é desconfortável. Por trás desse espaço totêmico, temos uma criança indígena, correndo com a bandeira do Brasil que tem a palavra Re-utopya, do Hal Wildson, que é um convite para a gente reutopizar nesse mundo tão caótico e tão cheio de destruição, para tentar reimaginar, através da arte, a possibilidade de uma outra postura diante do mundo. E aí você vai entrando e vendo obras de artistas que te conduzem no mergulho em um Brasil diferente, que não é o Brasil da imagem banalizada, da internet e do TikTok. É um Brasil de alguém que vai mergulhar numa questão da sua localidade.

> É um Brasil de corpos indígenas, de corpos pretos, de diversos gêneros, e que vai sendo construído e se estabelecendo com muita força e delicadeza.

DENILSON BANIWA, PAJÉ YAWARETÉ TRAZ NOVIDADES À ALDEIA DE SANTA ISABEL, OIAPOQUE AP, 2018, COLEÇÃO DO ARTISTA. FOTO: SALLISA ROSA

ANNA MARIA MAIOLINO, POR UM FIO, DA SÉRIE "FOTOPOEMAÇÃO", 1976, COLEÇÃO DA ARTISTA. FOTO: REGINA VATER

A exposição traz imagens de um Brasil bastante conhecido na televisão e nas revistas, mas também se propõe a apresentar um país menos conhecido em geral. Há obras e artistas específicos que você destacaria que contam este país menos conhecido?

Tem artistas de todo o Brasil, de todas as regiões. Eu não posso negar que o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste mexem muito comigo porque eu me reconheço nessas pessoas. Mas tem artistas do Sul, como o Daniel Escobar e os fogos feitos de restos. Você tem a Fernanda Magalhães, que também é do Paraná, e vive em um sítio, dentre muitos outros do sudeste. Estamos falando de um Brasil profundo nas suas várias regiões, com as suas múltiplas culturas, com os seus climas, com o calor úmido da Amazônia, com o frio do Sul, com o vento do Ceará, mas sem cair em estereótipos. Você não vai ver imagens típicas ou que apelam por uma sedução banal. São artistas que têm um compromisso muito pessoal com o que eles estão falando.

DALTON PAULA, CORPO INDIVÍDUO, 2011, COLEÇÃO DO ARTISTA. FOTO: VINICIUS DE CASTRO

Como foi pensada a expografia?

Entendi o espaço como esta narrativa que nasce em um espaço totêmico, em um convite a abrir o nosso olhar para o diferente, para uma experiência que os artistas trazem de um Brasil muito singular, muito especial. Começamos a desenhar o projeto na Pinacoteca, eu e Amanda Aguiar, responsável pela expografia. Foi olhando para a cidade, por referências de arquitetura vernacular, para as obras de artistas e até mesmo para lombadas de livros, podemos encontrar neste momento juntos no Ceará cores que nos falavam demais e que fomos reunindo aqui e falando de cores que são significativas na nossa terra. Na exposição entramos em um espaço que começa claro, uma luz extremamente difusa e suave, e vai aquecendo. A parede também vai ficando um pouco mais quente até ficar já com um tom acinzentado do verde até chegar no verde profundo do final. Pensamos neste verde profundo, um verde dentro da floresta fechada e você vê tudo mais rebaixado. O que é esse verde escuro que está na sombra das folhas? O que é um verde acinzentado que está soterrado sob as cinzas da queimada das folhas, das árvores? Eu estou vindo de trás para frente nesse espaço, e a gente falava de carne, de corpos, de pele, da cor da goiaba, de uma cor quente. Que cor quente é essa que atravessa uma ideia de carne, uma ideia de fruta? E ao mesmo tempo, vindo para o início, uma cor um pouquinho mais quente que dá um calor, um pouco de conforto, de intimidade para esse Brasil mais profundo que nasce num quase branco. Naquele tom quase de areia da gente naquela manhã que a luz está ainda fugindo e que vai nos conduzir para uma situação de conforto de um sol de primeira manhã. Se as paredes vão sendo espelhadas na mesma cor e nas questões que estão ali, o centro tem paredes com treliças que deixam ver outras paredes com outras brechas e que chegam num espaço central que vão ter bandeiras. Vai ter uma espécie de arena que eu chamo de circo, com todos os nossos corpos e revistas. (...) Delicadamente, a exposição vai falando de cuidados, de violências, de contaminação, de necessidade de olhar para o outro, de necessidade de reconhecer a diferença, de reconhecer os povos tradicionais e seus valores, de reconhecer que a mulher sofre violência até hoje e, ao mesmo tempo, é uma exposição linda. Você tem a beleza das obras e, ao mesmo tempo, a potência política delas porque é como se cada uma fosse uma cintilação, fosse um portal, fosse um lugar de diferença.

PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA

O programa de ação educativa "Delírio tropical" é um lugar de encontros, trocas de saberes e vivências artísticas, que se molda de acordo com os públicos e ações desenvolvidas. A programação se realiza por meio de visitas mediadas, ações e experiências formativas para os mais diversos públicos, encontros com profissionais da educação, além de oficinas e ações ofertadas em meios digitais.

ATELIÊ CRIANÇA CRIA

Ação infantil na qual é realizada uma visita mediada às exposições em cartaz, seguida de ação prática. A atividade busca proporcionar um espaço em que a criança e seus familiares tenham um momento de fruição e experiências sensoriais a partir das obras artísticas, além das possibilidades de diálogo com mediadores e as outras crianças presentes, fortalecendo a sociabilidade, a imaginação e o cognitivo. Após a visita mediada, é realizada uma watividade prática a partir das relações do que foi visto e conversado.

ARTE E CESTARIA EM PAPEL

Inspirada nas obras em cestaria do artista quilombola André Felipe Cardoso presentes na exposição "Delírio Tropical", a ação propõe uma experiência para aprender a arte do trançado e da cestaria com elementos encontrados no cotidiano para confeccionar cestas de papel estilizadas com grafismos concebidos a partir da própria criatividade dos visitantes. A ação educativa também contará com uma visita mediada à exposição para que o público possa conhecer um pouco mais sobre o trabalho em cestaria desenvolvido pelo artista André Felipe Cardoso.

FAÍSCAS E FAGULHAS

A partir da obra Artifício 6 (2014), da série Todos os Nossos Desejos, de Daniel Escobar, e dialogando com as faíscas que também inspiraram produções de Antonio Bandeira, a ação acontece no ateliê com o objetivo de experimentar alguns materiais para a criação de imagens dos próprios visitantes utilizando, tintas, canetas, colas coloridas, glitter e outros.

LAMBE-LAMBE

Conversando sobre cidade, arte e política, as crianças serão convidadas a adentrar o ateliê e conhecer a técnica do lambe-lambe, muito utilizada nos movimentos de contracultura, durante o período da ditadura. Para isso iremos utilizar um suporte de madeira onde os lambes serão fixados.

COLORINDO FOTOGRAFIAS

Criação de intervenções nas paisagens, desenhando e colorindo em fotografias. Após visita a exposição "Delírio tropical" e inspiradas nas obras da Série "Memórias enkantadas", no artista BONIKTA, as crianças serão convidadas a ir ao ateliê 1. Serão utilizadas impressões em P&B de edificações, ruínas, praças, paisagens urbanas de fortaleza. Com lápis de cor, canetinha iremos desenhar fazendo uma sobreposição de imagens e cores nas fotografias.

MEMÓRIAS QUE FICAM

As fotografias e vídeos são pequenas formas que capturam momentos e os transformam em memórias. Neste sentido, o público é convidado a imaginar outra forma de guardar o que é importante para si. As crianças serão convidadas a refletir sobre outras maneiras de manter as próprias memórias em forma de desenho. Experimentando o desenho para guardar momentos preferidos, assim como na fotografia e vídeo.

VISITAS TEMÁTICAS

Traçar percursos pelo espaço expositivo e conhecer mais sobre as obras artísticas por meio de percursos temáticos é o objetivo do programa "Visitas Temáticas" realizado pela equipe educativa da Pinacoteca do Ceará. A partir de metodologias de mediação com foco na fruição, sensibilidade e experimentação dos espaços, a proposta é tecer diálogos sobre as obras em exposição. Cada Visita Temática é um encontro que permite a partilha de experiências e a construção de conhecimentos coletivos.

TRÓPICOS DISTÓPICOS

A visita temática "Trópicos Distópicos" faz uma reflexão sobre episódios da história brasileira recente, encadeadas por uma sucessão de acontecimentos como: os protestos de Junho de 2013, o Golpe de 2016 e os ataques ao estado democrático de direito, tomando as obras de André Parente como eixo norteador do diálogo entre os participantes e a exposição Delírio Tropical.

ESCUTA DAS IMAGENS

A visita temática "Escuta das Imagens" acontece nas exposições "Claudia Andujar: Minha Vida em Dois Mundos", "Delírio Tropical" e "Que País é Esse?" com o objetivo de discutir quais as questões presentes nas imagens, e como elas recontam a história recente deste território. A partir das obras de ambas as exposições, serão propostos diálogos sobre os silenciamentos da história e sobre a escuta atenta das imagens.

NOS EMBALOS DA MEMÓRIA

Que imaginários são evocados no corpo pelas capas de discos? Que memórias são atualizadas ao ouvir músicas? Quais histórias podem ser apresentadas pelas faixas musicais presentes nos discos? Quem decide quais narrativas ficam no Lado A e no Lado B da História? A visita temática Nos embalos da memória é um convite à reflexão sobre história, memória e pertencimento por meio das faixas de músicas que compõem os álbuns presentes na exposição.

PALAVRA-CHAVE

Palavra-chave, palavra de ordem, jogos de palavras. Que caminhos as palavras abrem dentro de uma obra? Quais palavras de ordem aparecem durante um ato político, qual a função das palavras? Nesse percurso o público é convidado a visitar a exposição com enfoque nas obras onde as palavras aparecem, buscando compreender como a palavra exerce funções distintas e como jogos de palavras foram utilizados durante a ditadura no Brasil dentro das músicas, cartazes, jornais, cartas e outros.

QUE CARTAZ É ESSE?

Ao longo da visita, a cada obra mediada, será proposto o registro, em papel A3, de desenhos e expressões que evocam, em imagens, as discussões e debates apontadas na exposição "Delírio Tropical". Incorporando o desenho como via de contracultura gráfica e imagética em um recorte político-poético, seja ele nos cartazes dos filmes, seja nos cartazes de atos políticos. Ao final da visita será proposto a construção de um zine/cartaz do percurso de cada visitante.

DESENHOS CALEIDOSCÓPICOS EM DELÍRIO TROPICAL

A ação convida o público a visitar a exposição Delírio Tropical com um olhar atento para as fotografias que se utilizam da interação com os espelhos para abrir janelas de viagens visuais fotográficas. Espelhando outras realidades como caminho de reconexão e contato com os mundos habitados por todes,do orum ao ayê. Durante a mediação, será proposto ampliar olhares pensando nos delírios visuais em múltiplas imagens, os participantes utilizarão o caleidoscópio como lentes sensíveis destes registros-desenhos.

VISITAS TEMÁTICAS + ATELIÊ

O programa Visitas Temáticas + Ateliê é uma proposta de experimentação e construção de saberes, dentro de um prisma temático com base em artistas, obras e/ou exposições em cartaz. A ação faz um percurso pelo espaço expositivo e finaliza com uma atividade prática no ateliê.

O CORPO NAS LINHAS DOS SEUS TRAÇOS

Esta Visita Temática + Ateliê busca, por meio da leitura de imagens, compreender as narrativas e os sentimentos transmitidos pelos corpos eternizados através do olhar fotográfico de Alair Gomes, Nair Benedicto, Christus Nóbrega entre outros fotógrafos que compõem a exposição "Delírio Tropical" e estabelecer um diálogo com os participantes sobre as nuances que um fotógrafo consegue capturar da sensibilidade de uma época. Em seguida, os participantes receberão lápis, carvão, papel e borracha e serão convidados a realizar um estudo de desenho da figura humana a partir das fotografias apresentadas.

CARTÃO-POSTAL

A partir das obras com cartões postais de Paulo Bruscky, Lucas Bambozzi e Anna Bella Geiger, será proposta uma conversa sobre postais, imagens referências das cidades e arte postal (ou arte correio). Ao final os participantes são convidados a produzirem as imagens de um cartão postal a partir dessa visita. A atividade poderá ser realizada também com escolas agendadas e acontecer dentro das exposições.

NOS DELÍRIOS DO TEU CHARME

A partir de algumas obras da exposição Delírio tropical, haverá um momento de conversa no espaço expositivo, sobre lembranças nostálgicas, memórias de tempos de dança, de festas, da sensação de corpo vivo e pulsante. Após as andanças e conversas, o público é convidado a caminhar em direção ao ateliê, onde haverá uma sala com luzes baixas, mas repleta de feixes de luzes coloridas, música... um baile charme, inspirado nos anos de glória que ainda estão presentes em cada um. Um momento de deixar-se ser quem quiser ser e o corpo fluir com a dança.

AGRUPANDO SENTIDOS

"Agrupando Sentidos" busca promover a troca de saberes e experiências a partir de atividades de mediação, oficinas e grupos de discussão. Com foco na vivência artística de pessoas com deficiência, a ação formativa visa criar um ambiente inclusivo, onde diferentes interligações, perspectivas e sensibilidades são acolhidas e compartilhadas. Nesta edição, a visita temática se relaciona diretamente com a exposição Delírio Tropical, explorando corpo e identidade.

ATELIÊ

ARTE, CIDADE, POLÍTICA E ESTRATÉGIA

A partir de referências de artistas como o coletivo Aparecidos Políticos, Cildo Meireles, Aline Albuquerque, Aline Furtado, Paulo Bruscky, Rivane Neuenschwander e outros, essa ação propõe experimentar práticas artísticas utilizadas em movimentos políticos durante o período da ditadura, pós ditadura e na contemporaneidade. Instigando uma prática que reflita os tensionamentos políticos de nossa atualidade. Esse ateliê, terá duração de três dias, a ser realizado aos sábados, onde serão realizadas a produção de cartazes, stencils e arte postal.

OFICINA

LIVRO DE ARTISTA

A partir dos livros de artista de José Diniz o público será convidado a visitar o ateliê para conhecer possibilidades de criação a partir de uma materialidade específica. Serão apresentadas algumas referências em nível nacional e local, alguns diferentes formatos, materiais e resultados possíveis. Os participantes serão convidados a pensar e construírem também seus livros de artista.

ANTOTIPIA - REVELAÇÃO FOTOGRÁFICA COM PIGMENTOS NATURAIS

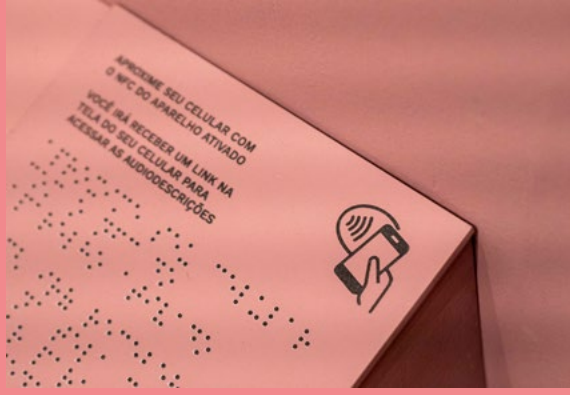
A oficina de antotipia explora a técnica alternativa de captura e revelação de imagens, utilizando pigmentos naturais em vez dos processos tradicionais com produtos químicos industriais. Os participantes aprenderão a criar fotografias de forma criativa, aplicando elementos naturais, como flores, folhas e raízes, para revelar e manipular as imagens de maneira poética. Essa abordagem proporciona uma conexão mais profunda com a fotografia e a natureza, além de incentivar a experimentação e a fruição artística.

OFICINA DE AQUARELA "TRANSBORDANDO COR E LUZ"

Na oficina de aquarela "Transbordando cor e luz", o público é convidado a experimentar linhas aguadas e gestualidades carregadas de sensações e sentimentos inspiradas nas obras da exposição "Delírio Tropical" da Lia Chaia e "Amar se aprende amando" do Antônio Bandeira.

RETRATOS TRANSVERSAIS

A ação Retratos Transversais convida os participantes a criar retratos desenhados, utilizando a observação, afetividade e a imaginação como ponto de partida. Além do exercício prático do desenho, a oficina propõe uma imersão nas possibilidades do recurso da audiodescrição, estimulando os participantes a descreverem suas próprias obras de forma criativa e acessível. O objetivo é ampliar a percepção sobre como traduzir visualidades em palavras, promovendo o diálogo entre expressão artística, representatividade e acessibilidade.

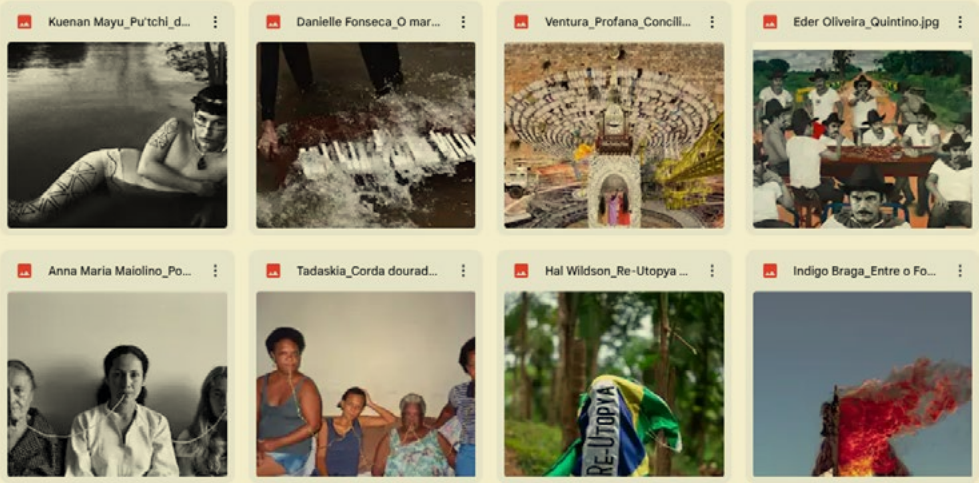


PROJETO DE ACESSIBILIDADE

A exposição conta com vídeo em Libras, além de textos transcritos para Braille e traduzidos para Inglês. Quatro peças táteis e 32 audiodescrições também estão disponíveis como recursos de acessibilidade.

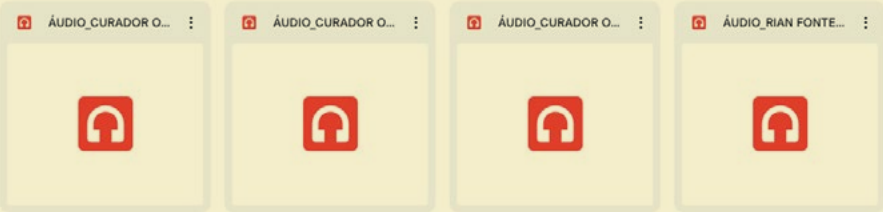
Imagens de obras e fotos para divulgação

Baixe aqui! ↓



Áudios do curador e do diretor da Pinacoteca do Ceará

Baixe aqui! ↓



FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
GOVERNADOR DO CEARÁ

Jade Afonso Romero
VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Luisa Cela de Arruda Coêlho
SECRETÁRIA DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Gecíola Fonseca Torres
SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA CULTURA

Caio Anderson Feitosa Carlos
COORDENADORIA DA REDE PÚBLICA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CEARÁ (COPEC)

Jéssica Ohara Pacheco Chuab
COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Tiago Santana
DIRETOR-PRESIDENTE

João Wilson Damasceno
DIRETOR EXECUTIVO

Flávio Jucá
DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Charlene Régis
SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Camila Rodrigues
ASSESSORA DE AÇÃO CULTURAL

Dione Silva
ASSESSORA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA

Fernanda Cavalli
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Iana Soares
ASSESSORA DE FORMAÇÃO

Abilio Oliveira
GERENTE DE PLANEJAMENTO

Amanda Lima
GERENTE DE PROJETOS ESPECIAIS E GOVERNANÇA

Evelma Taveira
GERENTE DE DEPARTAMENTO PESSOAL

Isabel Ferreira Lima
GERENTE DE EXPERIÊNCIA E LINGUAGEM

Natasha de Paula
GERENTE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Renata Duarte
GERENTE DE OPERAÇÕES E SERVIÇOS

Vinicio Brigido
GERENTE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

PINACOTECA DO CEARÁ

Rian Fontenele
DIRETOR GERAL E CRIATIVO

Ana Javes Luz
DIRETORA EXECUTIVA

Luciana Rodrigues
COORDENADORA EXECUTIVA

Evelane Vieira Dias
SECRETÁRIA EXECUTIVA DA DIREÇÃO

ASSESSORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Erinaldo Rocha
COORDENADOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Lidiane Vitor
ANALISTA FINANCEIRO

Dayane Semião
ANALISTA FINANCEIRO

Darrielly Evangelista
ANALISTA FINANCEIRO

GERÊNCIA DE ACERVO E PESQUISA

Claudia Falcon
GERENTE

Carlos Macedo
ASSESSOR DE ACERVO

Tatiana Russo dos Reis
COORDENADORA DO NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Priscilla Duarte
Katya de Lara
TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Ingrid Siqueira
Lucas Oliver
Maria Vitória Soares Pereira
Jacktania Karolayne de Carvalho Costa
TÉCNICAS DO PROJETO CATALOGAÇÃO

Iara Andrade
COORDENADORA DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Bárbara Fernandes
ANALISTA DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Isis Costa
ESTAGIÁRIA

GERÊNCIA ARTÍSTICA

Carolina Vieira
GERENTE

Cecília Gallindo Cornélio
COORDENADORA DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Cristine Félix
SUPERVISORA DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Letícia Costa
ESTAGIÁRIA DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Alana Oliveira
SUPERVISORA DE ACESSIBILIDADE

Ian Lucas
Emilly Martins
INTÉRPRETE DE LIBRAS

Eleotério Tomaz
Nathanael Pereira
Paulino Batista
Ronald da Silva
ESTAGIÁRIOS DE ACESSIBILIDADE

Simone Barreto
COORDENADORA DE ARTE E EDUCAÇÃO

Amanda Oliveira
Andrea Dalveroni
Beatriz Gurgel
Gi Monteiro
Iuri Tavares de Sousa
Janaína Bento
Juliana Ferreira
Ligia Bessa
Renata Damasceno
Wallison Azevedo
ARTE EDUCADORES

Beatriz Dantas
Liza Maria
ESTAGIÁRIAS DE ARTE E EDUCAÇÃO

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E PROJETOS

Sílvia Bessa
GERENTE

Beatriz Jucá
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Alessandro Fernandes
ESTAGIÁRIO DE JORNALISMO

Marília Camelo
FOTÓGRAFA

Jorge Silvestre
VIDEOMAKER

Felipe Ferreira
ESTAGIÁRIO DE AUDIOVISUAL

Rhaiza Oliveira
SUPERVISORA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

Sara Fael
DESIGNER

Lidia Sampaio
ESTAGIÁRIA DE DESIGN

Lucas Dilacerda
SUPERVISOR DE CONTEÚDO

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO

Marina Moura
GERENTE

Maithê Gurgel
COORDENAÇÃO DE EXPOSIÇÕES

Simone Linhares
SUPERVISÃO DE EVENTOS

Ceci Shiki
Jupyra Carvalho
Virgínia Pinho
PRODUTORAS

Ana Clara Freitas
ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Dráulio Araújo
ARQUITETO SÊNIOR / CASA CIVIL

Nathan Ramalho
Vitor Barroso
Thiago Barreira
SUPERVISORES DE INFRAESTRUTURA

Leandro Sampaio Alencar
Fabio Galba de Oliveira Bacelar
Fabio Alves Pereira
Jezildo Ferreira da Silva
MANUTENÇÃO

Francélio Alencar
Erivania Arrais Fortaleza
Esmeralda Dantas
Lia de Morais
Maria Waleska Brilhante
RECEPCIONISTAS

Nara Cavalcante
Pamela Silva
Karine Araujo Alves
Joana Franco
ORIENTADORAS DE PÚBLICO

Leonardo Ferreira
COORDENADOR DE TI

Renan Carlos
TÉCNICO ESPECIALISTA – TI

Gustavo Ribeiro de Lima (Duda Ribeiro)
Rômulo de Paula
TÉCNICOS DE EQUIPAMENTOS – ÁUDIO E VÍDEO

Leandro Mateuzo
Raí Santorini
TÉCNICOS DE EQUIPAMENTOS – SOM E LUZ

Ana Célia Justino Oliveira
SUPERVISORA SERVIÇOS GERAIS

Antônio César de Almeida Lopes
Francisca Evelin Norberto Cardoso
Sara Souza Bezerra
Luiz Ricardo dos Santos Pedrosa
Maria Laís de Andrade franco
Naiara Daniele de Sousa Tavares
Regiane Rodrigues Pereira
Samara Kelly Braga da Silva
Dorian Moraes Cunha
SERVIÇOS GERAIS

Alan Ferreira Ribeiro
EQUIPE DE APOIO

José Belvandi Alencar de Freitas
Mariinha da Silva Barbosa
Livia Silva Leonardo
Germano Queiroz Saunders Uchoa
Glenda Maria Costa Dutra
Genice Pinto de Sousa
Carlos Augusto da Silva
Vanessa Nunes de Oliveira
Marcelynno Carvalho Barbosa
EQUIPE DE BRIGADISTAS

Nayana Torres
Fernando Oliveira Lima
Daniel Cordeiro
Ivonete Rufino
SUPERVISORES DE VIGILÂNCIA

Marcelo José Freire Dias
Damião Martins de Oliveira
Joelson Freitas da Silva
Maria Jéssica Fidelis de Oliveira
Débora Oliveira Farias
Erika Cristiane Souza Vasconcelos
Arisvaldo Assunção de Oliveira
Zilvan Marcos Carneiro
José Marcos de Oliveira Santos
José Jerônimo da Costa Neto
Antônio Diego Oliveira de Sousa
Edson Vitor Pereira
Claudionor de Souza Nascimento
Francisco Marclean Carioca Alves
Francisco Wendel de Souza Rodrigues
Francisco Adelmo Santos de Souza
Alfredo Araújo Quindere Filho
José Evandro Oliveira dos Santos
José Silas Benicio Bastos
Anásio de Sá Ribeiro
Alacídio Chaves da Silva
Joaquim Pereira de Souza
Lidoneide Duarte da Silva
Antônio Alves Gomes
Fernando Gonçalves da Silva
Francisca Márcia Castro de Lima
José Victor de Oliveira
Romerito Silva Cordeiro
VIGILANTES

Josué da penha sousa
Rafael Rodrigues Santos
Bruno Eduardo Barbosa Guimarães
Josué da Cruz Flor
EQUIPE DE MANUTENÇÃO DE AR CONDICIONADO

EXPOSIÇÃO DELÍRIO TROPICAL

CURADORIA GERAL
Orlando Maneschy

CURADORIA ADJUNTA
Keyla Sobral

CONSULTORIAS
Angela Magalhães e Nadja Peregrino (ATENÇÃO: é para colocar assim)
Dalton Paula
Márcio Harum

PROJETO DE ARQUITETURA
Amanda Antunes

ASSISTÊNCIA DE PROJETO DE ARQUITETURA
Mário Soares

PROJETO LUMINOTÉCNICO
Clara Luz
Lúcia Chedieck

ASSISTÊNCIA DE PROJETO LUMINOTÉCNICO
Carolles Martins

DESIGN GRÁFICO
Estúdio Permitido
Vitor Cesar

ASSISTÊNCIA DE DESIGN GRÁFICO
Karime Zaher

PRODUÇÃO
arte3

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Ana Helena Curti

EQUIPE DE PRODUÇÃO
Eduardo Raele
Gabriela Caetano
João Simões
Rodrigo Primo

CONSERVAÇÃO
Débora Reina
Ivy Silva
Lívia Lira
Marilia Fernandes
Nanda Jucá
Pollynne Santana
Sandra Oliveira
Veronica Cavalcante

CONSERVAÇÃO FORTALEZA
Kal Restauro
Roberto Chaves
Nayanne Silva
Camila Monte
Carolina Alves

ACESSIBILIDADE
Articula Libras

AUDIODESCRIÇÃO
Renata Franco

CONSULTORIA EM AUDIODESCRIÇÃO
Lara Lima

LEGENDAGEM EM BRAILLE
Lidia Sampaio

TEXTOS EM BRAILLE
Carlos Viana

MAPA TÁTIL
Keréus Designer Jr.

EXECUÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA
Antonio Paiva
Cícero Pereira
Dyonatan Matos
Franciberto da Silva Matias
Francisco Freire
Gabriel Medeiros
Ivanilton Gomes
Jhonatan Silva
Jocélio Santos
Kayky Nascimento
Kelviane Lima
Mardônio Barros
Pedro Henrique de Oliveira Pereira
William Fontenele

PINTURA DA FACHADA:
Dinha Ribeiro
Isleudo Soares

MONTAGEM DE LUZ:
João Mourão
Yanka Leandra

IMPRESSÃO GRÁFICA
SPH Comunicação Visual

MONTAGEM FINA
Projeta Produções
Bento Ben Leite
Cardoza Santos
Giovanne Guerreiro
Heber da Silva Kusano
Hélio Iwasa
Igor Pires
Michel Onguer
Oggin
Rafael Filipe
Rod

TRATAMENTO DE IMAGEM
Ana Carolina C. Sanches

AMPLIAÇÃO DIGITAL
Elton Art Print
Estúdio 321
Estúdio Kelly Polato
Estúdio Lukas Cravo
Giclê Print
Thiago Barros

IMPRESSÃO DIGITAL
Super Print House
Watervision

MOLDURA
Acril e Cor Acrílicos
Elton Art Print
Enquadre
Jacarandá Montagens

REVISÃO DE TEXTO
Fabiana Pino
Mariana Delfini

TRADUÇÃO DE TEXTO
John Norman

TRANSPORTE
Millenium Transporte e Logística

SEGURO
Howden Brasil

ASSESSORIA JURÍDICA
Olivieri Associados

GESTÃO FINANCEIRA
João Luiz Calmon

AGRADECIMENTOS
Andrea Zabrieszach Santos
Andrea Zilet
Laura Rodríguez
Marcelo Campos
Márcia Caetano
Maria Teresa Freire
Paulo Henrique Silva
Sertão Negro
Tadeu Costa
Vogue

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

PINACOTECA

instituto mirante

SOL AR FOTO FESTIVAL